

ABORDAGENS NO PLANEAMENTO SUSTENTÁVEL EM SAÚDE

Ana Cristina Garcia**, Paulo Ferrinho*

*Global Health and Tropical Medicine/Instituto de Higiene e Medicina Tropical-Universidade Nova de Lisboa (GHTM/IHMT-UNL); **Departamento de Epidemiologia/Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (DEP/INSA)

Introdução

Os desafios da implementação da *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* têm gerado necessidades metodológicas específicas no âmbito do **planeamento estratégico**, nos vários setores da sociedade (1).

O planeamento integrativo, intersectorial e multidisciplinar, desenvolvido aos níveis nacional e local, que envolva precocemente as várias partes interessadas (*stakeholders*), parece ser facilitador da seleção e implementação de estratégias de desenvolvimento sustentável (2).

A **análise da materialidade** possibilita identificar os tópicos de maior importância para *stakeholders* relevantes. Quando aplicada nas questões da sustentabilidade, tem auxiliado a integração das dimensões do desenvolvimento sustentável no planeamento estratégico (3,4,5).



Figura 1. Três pilares do desenvolvimento sustentável: social, ambiental e económico

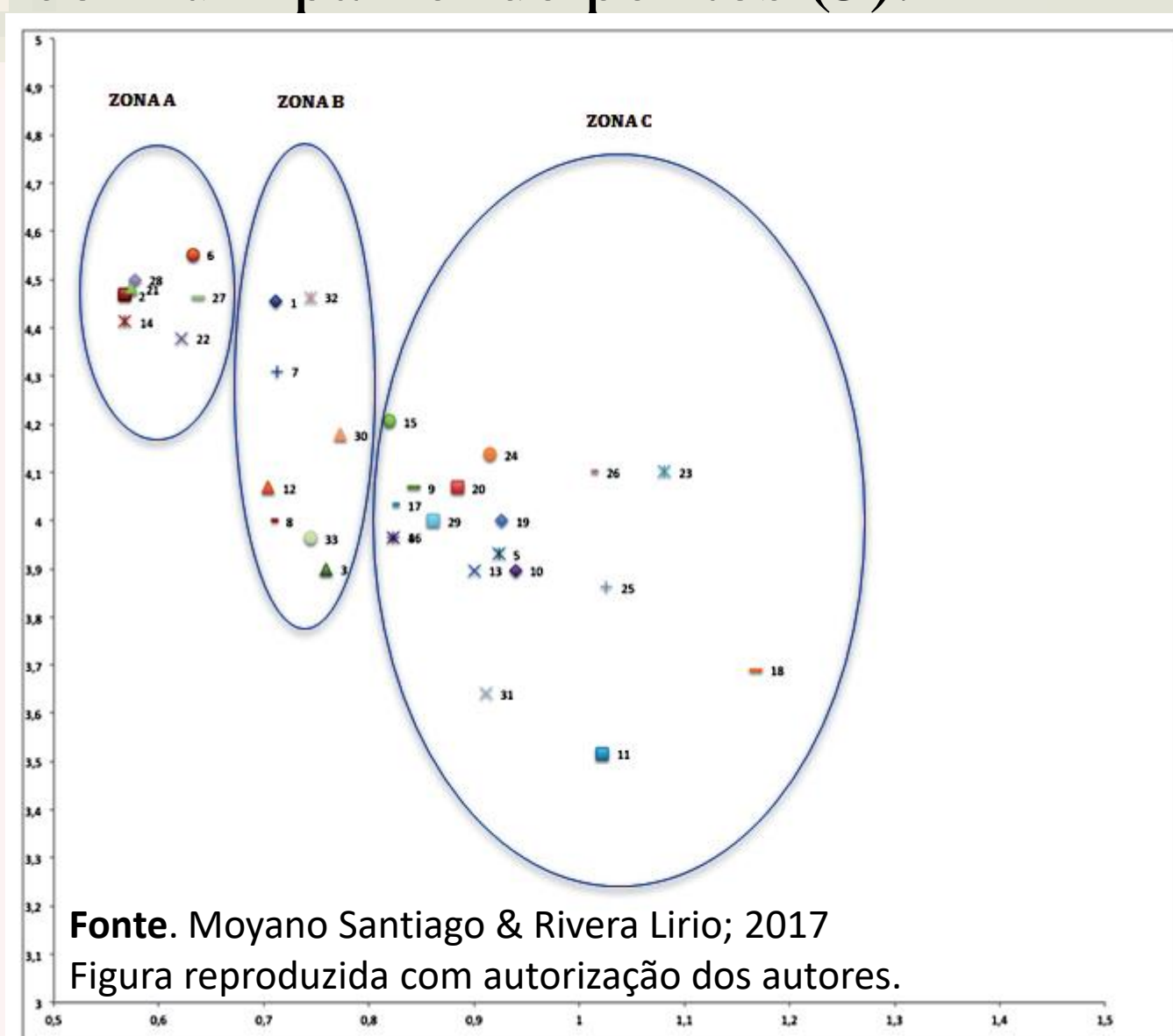
“Aspectos Relevantes para el Diseño de Planes de Salud Sostenibles Orientados a los Grupos de Interés. Una Propuesta Basada en la Guía ISO 26000:2010”

“Materiality Analysis of Health Plans Based on Stakeholder Engagement and the Issues Included at ISO 26000:2010”

Autores: Miguel Angel Moyano Santiago e Juana María Rivera Lirio, Espanha

um exemplo de aplicação da análise da materialidade ao planeamento estratégico em saúde (5)

Com o objetivo geral de contribuir para a elaboração de planos de saúde alinhados com os critérios do desenvolvimento sustentável, os autores usaram uma variante do método RAND, tendo realizado: a) uma revisão bibliográfica da literatura; b) um estudo para recolha de dados sobre saúde e responsabilidade social com base na norma ISO 26000, com a participação de 70 especialistas (os *stakeholders* selecionados); e c) um estudo de consenso com um painel de peritos (5).



Fonte: Moyano Santiago & Rivera Lirio; 2017
Figura reproduzida com autorização dos autores.

Os números e símbolos representam as questões pontuadas pelos respondentes. O eixo das ordenadas representa a pontuação média ordenada segundo a escala Likert de 1 a 5, da menor para a mais alta relevância. O eixo das abcissas representa o desvio padrão das pontuações médias de cada assunto. Zona A: Questões que obtiveram melhores pontuações médias e menor desvio padrão. Maior consenso. Zona B. Questões que obtiveram médias um pouco inferiores e com desvios padrão na segunda seção do intervalo de valores. Zona C. Questões com pontuações médias menores e maiores desvios padrão.

Figura 2. Pontuações médias e desvios padrão por questões, obtidas a partir dos respondentes

A partir da revisão de literatura foram identificadas 33 questões incluídas na ISO 26000. Os especialistas priorizaram com alto consenso 7 questões relevantes (entre elas: discriminação, prevenção da contaminação, participação ativa da comunidade), 8 com consenso médio (por exemplo, biodiversidade, uso sustentável de recursos, resolução de reclamações) e 18 com menor relevância e alto nível de divergência, das quais o painel de peritos excluiu 4 (5).

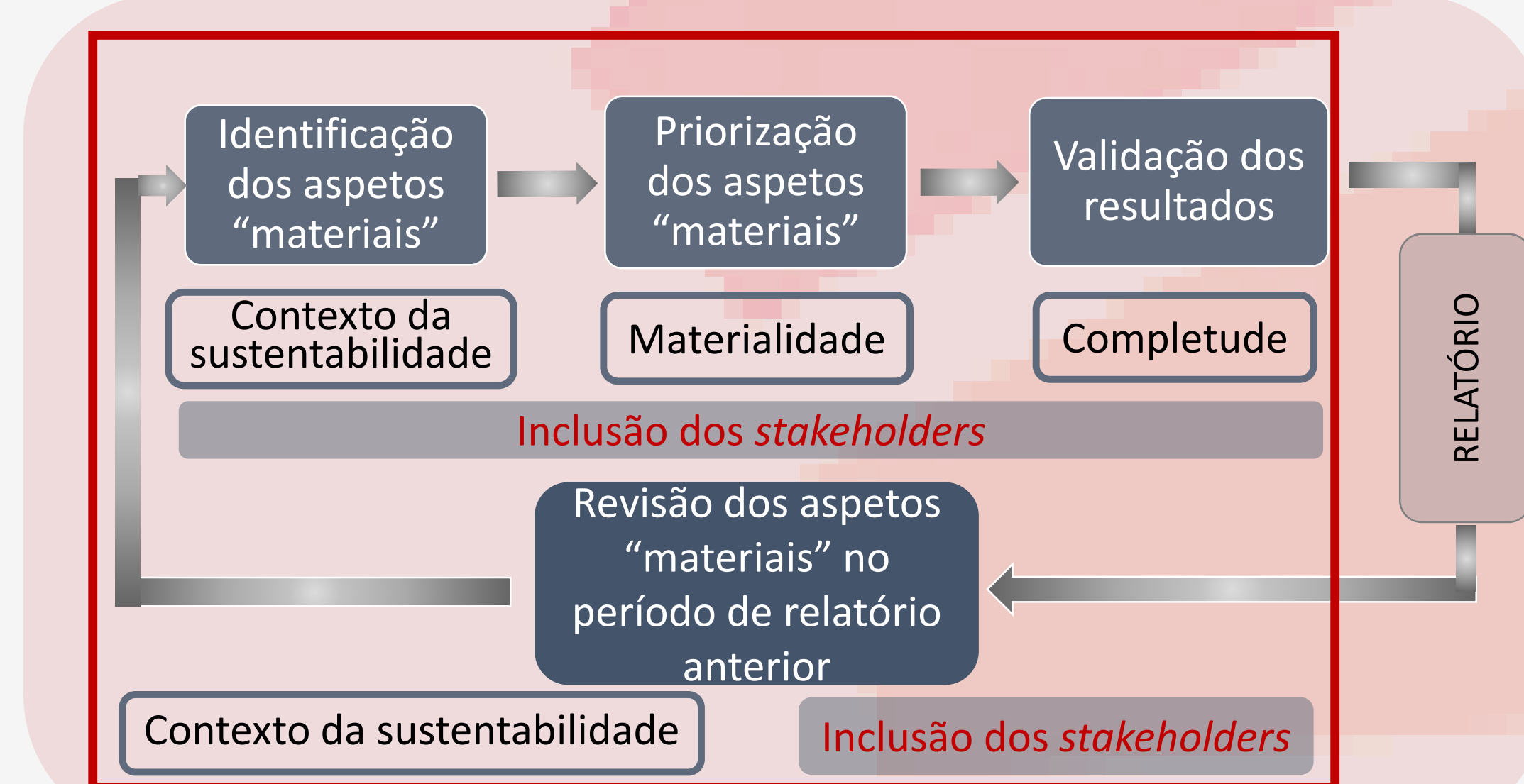
Em conclusão, de 33 questões do âmbito da responsabilidade social da norma ISO 26000, 29 foram consideradas relevantes para uma possível inclusão nos planos de saúde, tendo sido agrupadas por grau de relevância e de consenso (5).

Análise da materialidade

Com origem na área financeira, há vários anos que o conceito de **materialidade** tem sido alargado às áreas da sustentabilidade, sendo um termo chave quando se fala da responsabilidade social das empresas (3).

Materialidade pode ser definida como o limiar a partir do qual as questões com potencial impacto na capacidade de uma organização para criar, preservar ou lesar o valor económico, ambiental e social para si própria, para os *stakeholders* e para a sociedade, se tornam suficientemente importantes para que passem a ser abordadas no planeamento estratégico da organização.

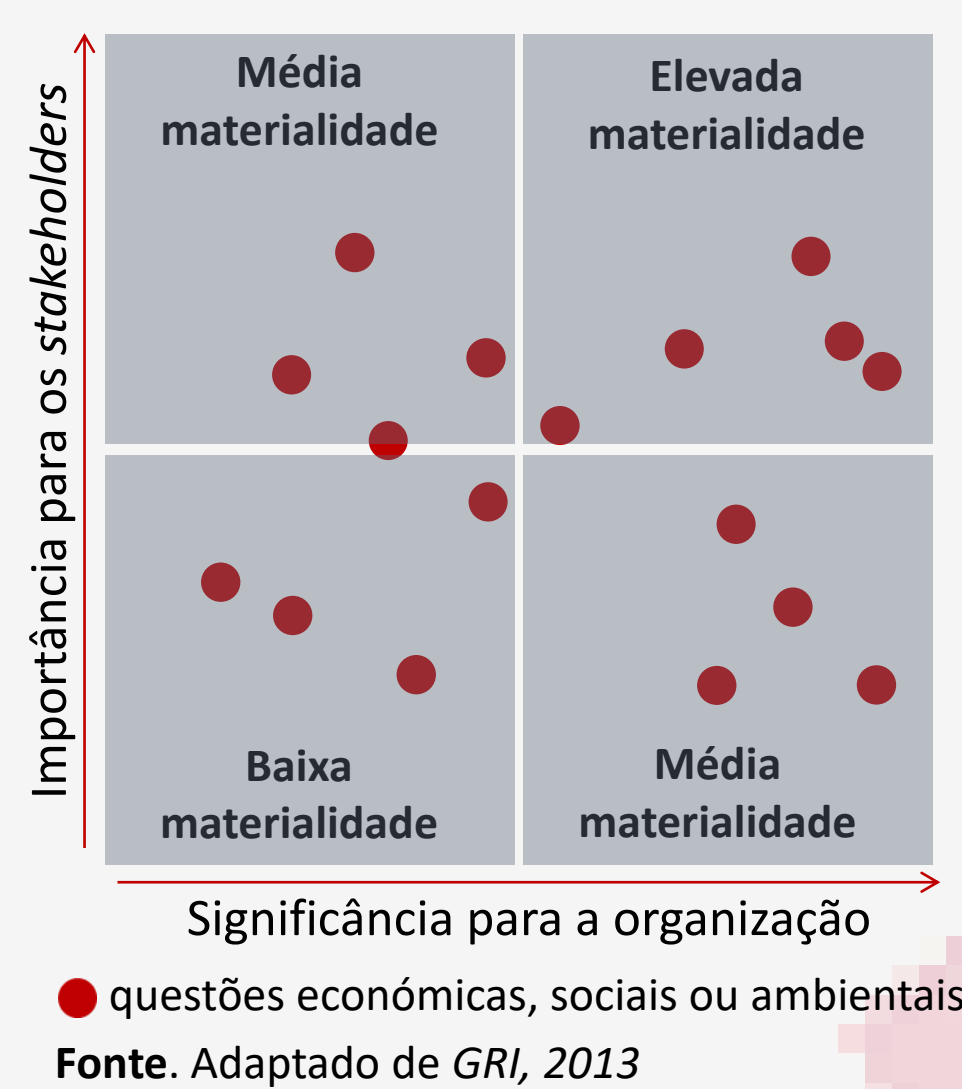
A análise da materialidade é um método analítico que permite priorizar os tópicos “materiais”, a partir das respostas dos principais *stakeholders* quanto à importância e impacto de indicadores de sustentabilidade relevantes.



Fonte: Global Reporting Initiative (G4, 2013)

Figura 3. Principais etapas do processo de definição de aspetos “materiais” segundo a Global Reporting Initiative

No campo empresarial, as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), são consideradas as mais desenvolvidas para a realização da análise da materialidade centrada na sustentabilidade (3,4).



Fonte: Adaptado de GRI, 2013

Figura 4. Matriz da materialidade

A “matriz de materialidade” é a representação gráfica mais utilizada para sintetizar os aspetos “materiais” priorizados de acordo com a respetiva materialidade relativa, nas empresas, embora outras representações possam ser mais adequadas aos objetivos do estudo (3,4).

A análise da materialidade possibilita determinar prioridades de sustentabilidade, potenciando a implementação das estratégias alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (3,4).

Conclusões

A análise da materialidade poderá contribuir para a integração das dimensões do desenvolvimento sustentável no planeamento estratégico em saúde, e, assim, para o alinhamento das estratégias de saúde com as orientações para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- United Nations (UN). Transforming our world: The 2030 Agenda for sustainable development. New York: UN; 2015.
- United Nations. Report of the Capacity Building Workshop and Expert Group Meeting on Integrated Approaches to Sustainable Development Planning and Implementation. New York: UN; 2015.
- Stichting Global Reporting Initiative (GRI). Defining What Matters: Do companies and investors agree on what is material? Amsterdam: GRI; 2016.
- Whitehead, J. Prioritizing Sustainability Indicators: Using Materiality Analysis to Guide Sustainability Assessment and Strategy. *Bus. Strat. Env.* 2017; 26: 399– 412.
- Moyano Santiago MA, Rivera Lirio JM. Aspectos relevantes para el diseño de planes de salud sostenibles orientados a los grupos de interés. una propuesta basada en la guía ISO 26000:2010. *Rev Esp Salud Pública.* 2017;91:18 de enero 201701005.